

LEITURA: INCLUINDO NA ESCOLA E NA SOCIEDADE

Coordenador: SUELCI NEUSA KERN HICKEL

Considerando a convivência do Centro Comunitário Orfanatório I com o Centro Universitário Ritter dos Reis e com várias Escolas Públicas do entorno, o Programa Comunidades Urbanas propõe-se a ações visando a inclusão social dos sujeitos freqüentadores do Núcleo de Meninos e Meninas de São José. Este Núcleo acolhe, alimenta, preocupa-se com as atividades escolares, proporciona atividades artísticas, culturais e, apesar de precária, com acesso à informática, meninos e meninas de 6 a 14 anos, no contra turno escolar implicando, conseqüentemente, na real participação de seus familiares, como também na comunidade acadêmica. O projeto parte da ação do Incentivo à Leitura, com um olhar sobre a relação desta ação e a aprendizagem escolar. Durante atuação em semestres anteriores percebi que para as crianças e os adolescentes participantes do grupo de leitura a apropriação da informação e do espaço que ocupavam na sala de atividades estava crescendo. Tornavam-se sujeitos participantes empolgados com as atividades complementares oferecidas como ilustrações, resenhas ou relatos de seus entendimentos sobre o assunto tratado. Muitas vezes demonstravam total desconhecimento de temas que fazem parte de seu currículo escolar, trazendo um indicador de exclusão escolar. Considero que as ações relacionadas ao incentivo à leitura valorizam os ouvintes tanto do ponto de vista do indivíduo quanto da coletividade, num verdadeiro exercício de cidadania. Pela relação de parceria nos primeiros anos do Projeto entre monitores e freqüentadores do Núcleo sentimos instigados a saber como acontece o modo da vida escolar destes sujeitos. Foi constatado que a atividade extensionista faz-se necessária, pois a intervenção como incentivadora de leitura, pela contação de histórias, neste Núcleo, iniciou no mês de Março de 2004 com um número de 36 sujeitos, na faixa etária de 6 a 14 anos, aglomerados em uma pequena sala. Meu papel era de procurar atender as expectativas e necessidades de um grupo tão heterogêneo. Após a inauguração das novas instalações do Núcleo, ocorrida no mês de Junho de 2004, o grupo foi separado em 3 turmas obedecendo o critério estabelecidos pelas faixas etárias. As intervenções passaram, a ter focos distintos, para o grupo dos pequenos com idade de 6 a 8 anos trabalhei com histórias infantis e, geralmente temas que vislumbravam fadas, príncipes, e o era uma vez. Com a turma intermediária de 8 a 10 anos, os textos já passam por poesias, contos e histórias. E, com a turma dos maiores, o foco do programa que é voltado para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos atende a solicitação dos ouvintes, de modo que trabalhamos textos de

conhecimento geral, le-tras de música, poesias, contos, notícias de jornais, televisão e revistas. Como este Núcleo pas-sou e passa por alterações determinadas pela administração do Centro Comunitário Orfanatório I, as turmas foram mescladas e, mais uma vez, perderam as características determinadas pelas faixas etárias ficando os interesses ficaram desfocados. O Programa Comunidades Urbanas do qual faz parte o presente projeto, pretende dar continu-idade ao processo de conquista e estreitar vínculos com a comunidade traçando um mapeamen-to de interesses e necessidades na busca de outras formas para fazer intervenções sociais, visando, nessa aproximação, contribuir com o conhecimento produzido no meio acadêmico para a atuação naquela comunidade, articulando teoria e prática, envolvendo o trabalho e ação de acadêmicos dos cursos de nossa IES. A Faculdade de Educação onde o curso de Pedagogia participa ativamente com o projeto Incentivo a Leitura pelo NEPeC - Núcleo de Educação Per-manente e Continuada - junto ao Núcleo de Meninos e Meninas de São José desde o mês de Março de 2004, procura buscar muitas vezes, parcerias com outros cursos para atividades conjuntas. Também está sendo desenvolvida uma parceria com o curso de Design através da projeção de filmes uma vez ao mês contando com a participação de lideranças comunitárias. Já com o curso de Sistemas de Informação houve a capacitação, como monitores de informáti-ca, adolescentes desta comunidade, para o Núcleo de Meninos e Meninas de São José. A pro-posta constitui-se, pois, numa ação de fundamental importância para o desenvolvimento institu-cional do extensionismo que tem a intenção de impulsionar uma perspectiva política integradora e comprometida com o aprimoramento da formação acadêmica e das relações comunitárias sociais. Através de ações de leitura em grupos de contação de histórias busca a compreensão e a minimização das dificuldades da realidade mais próxima que, muitas vezes apresenta-se ad-versa, para criar vínculos de confiança e respeitabilidade entre a comunidade e centro universi-tário. Durante o ano de 2006, o projeto ampliou-se com a articulação de ações pedagógicas e psicopedagógicas voltadas para a inclusão, enfrentando o desafio de impregnar a sociedade de bons motivos que garantam a ampla convivência de pessoas (Werneck, 1997, p.22). Nosso intuito tem sido de observar se nos espaços escolares as diferenças de todas as ordens e, so-bretudo aquelas reguladas pelos comprometimentos orgânicos e / ou psíquicos, bem como, aquelas provocadas pelas circunstâncias desfavoráveis em termos economicos-sociais tem sido balizadoras de argumentos segregacionistas e de lógicas lineares que buscam justificar aquilo que evidencia como não aprendizagem. Estamos procurando estabelecer relações entre o meio acadêmico através dos sujeitos que freqüentam as Escolas Públicas no entorno do Centro Universitário que foram indicadas para acompanhamento psicopedagógico na IES,

formando parcerias para as atividades que possam ser organizadas no desenvolvimento do projeto Comunidades Urbanas. De um modo geral as ações buscam: propiciar uma ampliação dos conhecimentos na área pedagógica vinculada à atividade de incentivo à leitura; inter-relacionar atividades dos cursos da IES, para atender as demandas de um grupo que demonstra estar sedento de conhecimentos gerais, sustentar o direito que estes adolescentes têm de sonhar e de buscar uma construção de cidadania apesar de viverem com divergências e adversidades; oferecer espaços para que as crianças e adolescentes possam acreditar em sua inclusão social e escolar; oferecer outra possibilidade da triangulação entre quem ensina, quem aprende e o objeto do conhecimento, fomentando ações de estímulo e incentivo a inclusão pela aprendizagem; articular ações de contação de histórias com a oferta de participação oferecida no projeto "ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO DE ABORDAGEM TERAPEUTICA em prática supervisionada: POSSIBILIDADES DE AÇÕES ESTRATÉGICAS INCLUSIVAS"; oferecer perspectivas positiva para os sujeitos que completarão 14 anos no transcorrer do trabalho. Fazendo sentirem-se úteis, pois para os sujeitos desta turma assim que completarem 14 anos estarão desligados do Núcleo de Meninos e Meninas de São José. Se, para os sujeitos que de uma forma ou outra se tornam ou nascem excluídos, trabalhar para que deixem de usar esta condição como estratégia para evitar cobranças ou manterem-se a-quém das poucas possibilidades que ainda lhe são ofertadas.